

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 312

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 30 de Junho de 1889

Publicações
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1.329\$262

OVAR, 29 DE JUNHO DE 1889

O caminho de ferro do Valle do Vouga

Na proposta para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, falla se vagamente em que elle deve entroncar com a linha do Norte. Acerca do local do entroncamento tem-se levantado questão, entendendo uns que deve ser em Aveiro, outros em Esmoris, e outros em Ovar. Não obstante Aveiro ser a capital de districto, e Esmoris estar proxima da villa da Feira, parece-nos que o entroncamento se deve fazer em Ovar. O *Commercio do Porto, Jornal do Povo e Correio d'Oliveira* tem-se manifestado n'este sentido, e a nós cumpre-nos agradecer a estes distinctos collegas a sua auctorizada opinião a favor da nossa villa.

Ovar e Oliveira d'Azemeis são duas villas importantissimas onde se commercia em larga escala; as relações de commercio entre as duas villas são muito estreitas, havendo grande permutação de mercadorias. A nossa villa não fica a maior distancia da Feira do que fica Esmoriz; está ligada pela ria a povoações importantes, como Pardilhò, Pardelhas, Murtoza, Estarreja, etc. Oliveira d'Azemeis está por sua vez ligada a outras povoações de não menor importancia, como Cambra, Arouca, Couto, etc. D'aqui resulta que Ovar e Oliveira são dois importantes e consideraveis centros de commercio, que muito convém ligar. E esta conveniencia não deve passar desapercibida; desde que estas duas villas commerciam em larga escala, não só com o paiz em geral mas entre si, não deve isto ser indifferente a quem quer que seja que tenha de explorar a linha. O facto do entroncamento ser em Ovar deve influir muito no resultado da exploração; sem duvida que em Esmoriz ou em Aveiro a receita seria menor, porque lhe faltaria o grande movimento commercial das duas villas. Acresce que a construcção por Oliveira a Ovar, não ficaria mais cara; é o que se tem affirmado. Para nós tinha ainda a conveniencia de poder dar maior incremento à nossa praia, e dar mais largas ao commercio. Nos concelhos de Oliveira e Cambra ha bastantes feiras onde concorrem muitos dos nossos patrios.

A facilidade de communicações influe muito no giro commercial. Em Oliveira d'Azemeis defende-se a ideia do entroncamento em Ovar sem distincção de cor politica. Junctamos a nossa humilde voz aos nossos vizinhos e pugnamos sempre com as nossas poucas forças para que a ligação da linha do Valle do Vouga com a do Norte se faça em Ovar. E n'este ponto estamos convencidos de que pugnamos tambem pela prosperidade da empresa. Os interesses legitimos de Ovar e Oliveira d'Azemeis devem ser attendidos, sobretudo quando d'isso resulta vantagem para todos.

Assim o esperamos e o sustentaremos.

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

- 1.º—o partido de 300\$000 reis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;
- 2.º—a decisão da junta geral d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a suppressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;
- 3.º—a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo codigo porque ainda não existia.

Francamente, nada nos aborrecem as repetições, ao contrario do que dizem de lá. Temos gosto em os obrigar a mentir e a desdizer n'um dia o que affirmaram na vespera; e temos ainda maior gosto em insistir nos escandalos commettidos pela camara transacta. E não nos movem d'esse proposito quaisquer phrases belofas que escrevam, e a que não damos importancia.

A questão medica ha-de ser largamente discutida em todos os seus pontos, creiam, ainda que lhes doa ver expor ao publico as podridões da administração passada. Tem razão quando dizem que se não confunde a camara transacta com a actual; sómente se enganam quando declamam que a passada vereação administrou conscienciosamente o municipio. Basta que olhem para o principio do nosso jornal, onde ha annos apontamos as glorias d'essa camara. E se quizerem bem saber o que ella era, temos à vista o antigo *Ovarense, Campeão das Provincias e Jornal de Estarreja*. E' só pedir por bocca.

Ha um ponto que não merece mais a nossa resposta, é a do accordo que annullou a deliberação da junta geral. Appellamos para a sua dignidade de homens; foram surdos.

Em paz e ás moscas.

Vamos á questão das condições.

Copiam a parte de um documento qualquer, em que a camara falla em condições do partido, e depois dizem que a questão não deve ser com o *orgão* mas com a camara.

Deixemos-nos disso. Já ha dias

queriam imputar á vereação actual parte da responsabilidade no escandaloso partido, e agora quem fugir á discussão das condições, dizendo que é com a camara que devemos discutir. Não é, não, senhores. E' com o *orgão* que temos a discutir, visto apresentar-se como defensor de todos os *gloriosos* feitos da facção regeneradora. E' com o *orgão* que temos a discutir para tornar bem evidente ao concelho o que foi essa tórpe exploração de vinte e um annos. Escusa o *orgão* de querer desviar-nos; pôde gemer com o pezo dos escandalos commettidos pelos seus amigos, pôde inventar, falsear datas, fingir accordãos e difficuldades para os obter; o nosso caminho está traçado. Havemos de aqui expôr tudo. E visto que affirmam haver condições, vamos provar lhes, em face da lei, vigente ao tempo da criação do partido, que as não havia.

Notem: não vamos invocar o codigo actual, como de lá fizeram, vamos fundar-nos no codigo regenerador, que vigorava ao tempo.

Transcrevemos mais uma vez a parte da acta da sessão de 13 de março de 1885:

«Resolveu a camara mandar abrir concurso para provimento de um partido de medicina e cirurgia, com residencia n'esta villa, com o ordenado de 300\$000 reis e condições (*sic*) que serão patentes n'esta secretaria durante o prazo do concurso; e que os annuncios respectivos fossem publicados no *Diario do Governo, Commercio do Porto e Districto d'Aveiro*.»

Mais nada absolutamente.

Diz o codigo administrativo de 1878: artigo 102—compete á camara crear partidos para facultativos. Artigo 36—De tudo o que occorrer nas sessões se lavrará acta em livro especial. Artigo 38—As deliberações dos corpos administrativos só podem provar-se pelas respectivas actas.

Conclue-se d'aqui: que a camara podia crear partidos de medicina; que d'essa resolução e da forma como deviam ser creados, se devia lavrar acta em livro especial, onde se dissesse *tudo o que occorresse*; que só com a acta se podia provar qualquer resolução. Logo, de tudo que occorresse a respeito da criação do partido se devia lavrar acta e só com essa se podia provar. Ora da acta que transcrevemos, não se prova que tivesse condições, logo não as tinha. E para prevenir as costumadas mentiras, declaramos já bem alto que não ha outra acta qualquer onde fossem impostas. Mas diz a tal acta: *condições que serão patentes n'esta secretaria durante o prazo do concurso*. Ora para que as condições existissem na secretaria, era necessario que a camara deliberasse sobre ellas

e constassem da acta; não constam, logo não as havia.

Podem dizer-nos que a camara as estabeleceu depois, em separado. Mas a isso responde-lhes o mesmo codigo administrativo de 1878:—Artigo 35—São nullas as deliberações dos corpos administrativos: 4.º quando forem tomadas antes da abertura ou depois do encerramento da sessão ou fóra do local para ella destinado.»

Portanto, tudo o que a camara fizesse fóra da sessão era nullo; e se o deliberou em nova sessão, não lavrou acta, logo é nullo; e se encarregou o presidente de as estabelecer, é nullo porque d'isso não lavrou acta; e se o presidente as estabelecer por sua conta e risco, é nullo porque não tinha competencia, como se vê do referido artigo 102. Logo não havia condições no partido. E tanto a camara sabia que era na acta que devia estabelecer as condições, que declarou as unicac que tinha: 1.ª o medico obrigava-se a viver na villa; 2.ª a camara obrigava-se a dar-lhe por isso 300\$000 reis. D'aqui se vê como a camara andou consciente e propositadamente. O publico que veja o que era o escandalo do novo partido e o que valia a camara transacta. Copiam parte d'um documento da camara actual, em que se falla em condições do partido. Comquanto a camara e nós e todo o concelho desejemos a suppressão d'essa immoralidade dos 300\$000 reis, ha muita differença entre o caminho que ella e nós temos a seguir. A camara tem de dar contas dos seus actos a corporações e tribunaes superiores; tem de allegar o que lhe parecer em bem de sua justiça. Nós só damos contas ao tribunal da opinião publica, perante o qual temos desmascarado a administração transacta. Temos mais liberdade, podemos dizer tudo desaffogadamente. A camara entende que aquelle é o caminho que lhe convém, e generosamente falla em condições; nós não estamos para contemplações e affirmamos em face da lei que as não ha. Destruam os nossos argumentos e proveim que as ha. Pelo que fica exposto, vê-se que a camara apenas quiz um homem para lhe servir os rancôres, mais nada. Fica demonstrado que não havia condições; se, porém, insistem em que as ha, então poderemos tirar boas conclusões para honra e gloria da camara passada. E' pedir por bocca, que não demoraremos. Se não provarem que havia condições, destruindo os nossos argumentos, damos como averiguado que as não havia.

Dizem que estarão no posto enquanto for preciso. Não cal-

culam o prazer que com isso nos dão. Temos divertimento seguro.

E cá vamos perguntando:

— Porquê não se impoz condições ao partido de 300.000 reis;

— Qual suprimiam desde que a junta geral revegou a supressão do de 250.000 reis;

— Porquê é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300.000 reis se suprimiu o partido de 250.000 reis.

Desembucham ou não?

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Desculpa.—Porque houvesse na semana que acaba de findar 3 dias santos, animados, bem festejados, julgamos dever dar um pouco de folga aos nossos empregados, adiando para hoje a publicação d'este numero do *Ovarense*.

D'isso pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Dr. Francisco d'Araujo.—Fez na quarta-feira ultima acto do 5.º anno de direito o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo. Fechou assim a sua formatura.

Uma boa alma e um esclarecido espirito. O feliz herdeiro de honrosas e honradas tradições, saberá na baralhada vida pratica, cheia de desillusões, e de dissabores, sustentar aquelle bom nome de seu pae, que muitos ainda hoje invocam com respeito.

Mil venturas é o que de coração lhe desejamos.

Louvados.—Vêio no *Diario do Governo* a nomeação de mais 3 arbitradores judiciaes para a nossa comarca.

Eis os seus nomes:

Antonio Fernandes d'Andrade Junior;

Antonio Marques Coutinho;

Manuel Joaquim da Silva Valente.

As suas probidade e aptidão são bastante garantia de que exercerão bem o seu cargo.

Hoje, segunda-feira, tomaram com os já nomeados, o respectivo juramento nas mãos do sr. juiz.

S. João.—Bem alegre passou a festa d'este galhofeiro santo que, sem sabermos porque, tão celebrado é com cantares, um tanto bregeiros, — elle, o solitario do Jordão, alimentado a gafanhotos e mel silvestre, vestido de pelias e batido de penitencias!

Para o mar passaram innumerados bandos ruidosos de visinhos nossos, que, com descantes e em trajos vistosos, a fim de lustrar o corpo e alma — pois porque não? — com o banho chamado santo, a que attribuem mirificas virtudes. O que é certo é que no Furadouro se agglomerou um arraial de povo. E quantas e quantos não desceram até ao mar para se limparem e não sahiram mais

sujos!... Quem sabe o que se fez, à sombra do santo?!...

Mas a concorrência ao banho e n nada influio na festa esplendida com que na primitiva matriz d'esta villa se solemnizou o S. João. Uma vistosa illuminação á giorno, em abobada, salpicada de côres; 2 philarmônicas batenlo se na harmonia, n'um desalio heroiico; bom fogo preso e do ar; aquelles sobreiros seculars, com seus troncos cavados de ferragem e os braços vestidos de musgo, estendendo a sua sombra amiga; as tradições alegres do dia; a circumstancia de ser á segunda-feira; tudo chamou a S. João muitissimo povo. Parece ir descendo n'um esquecimento imperdoavel esta festa, mas este anno graças aos esforços e á fortuna dos festeiros, a festividade de S. João brilhou.

Em compensação, poucas fogueiras pelas ruas, escuras e mortas. Nem o rapazio ergueu os seus mastareus vestidos de camariuheiras e de outras plantas arenosas, queimando-os, em meio d'uma descuidada algarzarra!

Jurados.—Procedeu-se hoje, segunda-feira, á installação da commissão recenseadora do jury, na sala das sessões camaras.

O decreto regulamentar de 29 de agosto de 1867, no artigo 1.º preceitua expressamente que a installação referida se faça ás 10 horas da manhã. A esta hora com effeito, estavam reunidos os membros da commissão menos o presidente, juiz de direito d'esta comarca, a quem aquelles tiveram a deferencia de esperal-o até á 1 hora da tarde, em que elle entrou na sala e se deu começo aos trabalhos.

Procedeu-se em seguida ao sorteio dos jurados que tem de julgar os crimes communs no semestre que hoje começa, os quaes jurados são os seguintes:

Francisco Pereira Mendonça, da Torre, de S. Vicente;

Manuel de Jesus Leite, da Espinha, de Vallega;

Francisco de Sá Ribeiro, da Ponte Nova, de Ovar;

Jeronymo Alves Ferreira, da Rua da Fonte, de Ovar;

Antonio José Valente, da rua Nova, de Ovar;

Manuel d'Oliveira Aralla e Costa, dos Campos, de Ovar;

Joaquim Ferreira da Silva, da Praça, de Ovar;

Manuel dos Santos Regueira, do Picoto, de Ovar;

Manuel Maria d'Oliveira Picado, de S. Miguel, de Ovar;

Manuel Fernandes Paulino, de Cima de Villa, de Ovar;

Manuel Henriques Pinto, do Campo, de Maceda;

Manuel da Silva Affreixo, de Seixo de Cima, de Vallega;

Julião de Pinho Chibante, de Candoza, de Vallega;

Manuel Luiz Baptista de Pinho, Porto d'Egreja, S. Vicente;

Francisco Marques, da Corga do Norte, de Vallega;

Manuel Lopes da Silva, da Ervideira, de Vallega;

Manuel d'Oliveira Valente, de de Cabo de Lavoura, de Vallega;

Manuel José da Trindade, Espinha, de Vallega;

José Pinto Loureiro, de Sant' Anna, de Ovar;

Manuel Pereira, da Torre, de S. Vicente;

João Ferreira da Silva Bonifacio, da Ponte Nova, de Ovar;

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, da Praça, de Ovar;

Jeronymo José Rodrigues, de Cabanões, de Ovar;

Manuel da Silva Larangeira, das Rossadas de Villarinho, de Vallega;

Manuel d'Oliveira da Cunha, de Santo Antonio, de Ovar;

Manuel d'Oliveira Folha, da Ribas, de Ovar;

Manuel Joaquim Arage, do Largo do Chafariz, de Ovar;

Domingos Manuel d'Oliveira Aralla, da Ribeira, d'Ovar;

Manuel da Costa, de Sande, de Ovar;

Antonio de Pinho Ferreira, da Rogedoura, de Vallega;

Manuel Coelho da Silva, das Pedras de Cima, d'Arada;

João José Alves Corqueira, da Praça, de Ovar;

Manuel Francisco Bandeira, da Eira Velha, Maceda;

Francisco Antonio Lopes, de S. Miguel, de Ovar.

Antonio Manuel da Costa e Pinho, da Praça, de Ovar;

José Pinto da Cunha Teixeira, da Rua da Fonte, de Ovar.

Coração de Jesus.

— Fez se realmente, como a annunciámos, a festividade do Coração de Jesus, na capella de Nossa Senhora da Graça. Modesta, mas sympathica, correu com alguma concorrência.

Ao pulpito subiu o nosso amigo, revd.º Padre Manuel Baptista, que disse um conceituoso e elegante discurso.

Aos esforços de Antonio Luiz de Sá, de Manuel Correia Baptista, de Francisco Rezende e outros, é que vae vivendo com honra esta irmandade. Bem hajam, pois!

Alnda sobre o homicidio.

—Muito de proposito deixamos de fazer alguns comentarios e de dar outras informações sobre o assassinato de ti'João do Maia, para que a nossa noticia tivesse apenas, no momento, o cunho que imprimimos ás nossas noticias, varridas de facciosismo ou de parcialidade.

Mas do outro lado sobre um desastre, que assim tem sido considerada a morte produzida por ataque cerebral, entram sempre de levantar infamemente suspeitas de crime! Com a sua alma de lama ensopada em sangue humano, em tudo a arallada vé crimes! E vae entroncal-os na politica, como descredito d'um partido, como se não fossem seu proprio descredito!

Assim, porque não contaram tudo o que sabiam a respeito do Polaco? Porque não foram attribuides á politica este crime, que aliás a opinião publica tem cobrido com a sua justissima benevolencia?

Vamos nós dizel o.

Porque o Polaco, o idiota assassino, trabalha na companhia de pesca, conhecida entre nós, por companhia da Senhora da Saude, de que é arraes o egualmente ejuzado, que dirige em apparencia o orgão;

Porque o assassinado João Milheiro era rasgadamente cor-religionario do Manuel José Aralla;

Porque foi na taberna do acima fallado arraes da compa-

nha da Senhora da Saude, que suggeriram ao Polaco, por meio do insulto e do conselho, a negra ideia de dar no ti'João Maia, a matar não, (dizia a mãe do organista), mas a cair.

E assim aguilhoado, o pobre idiota, que sempre fóra desde ha annos d'uma paciencia exemplar, é que, pesalo de vinho e bronco de espirito, foi para casa, esmagado de insultos e picalo de conselhos ruins, e perpetrou o crime!

No outro lado muito adrede se occultaram estas terriveis circumstancias, porque não convinha a quem ania na infamante tarefa de desacreditar a nossa terra, lançando para o partido adverso todas as responsabilidades de luctas casciras ou de questões que se debulham em publico entre pessoas das mesmas ou de oppostas crengas politicas.

Se quizerem que indique-mos testemunhas, que apresentaram os conselhos que, horas antes do crime, se deram ao Polaco n'essa taberna, que ali está á bocca da rua dos Ferradores, da qual taberna o Districto d' Aveiro tanto engrandeceu os milagres, não teremos duvida alguma em arrollar essas testemunhas. Mas bom será que não venham obrigarnos a demorar-nos no assumpto, embora tivessemos razão de sobra para dar-lhe toda a amplitude de que é capaz. Porque é bom que se saiba, que tinhamos agora occasião de tirar valente desforra d'esse processo com que a arallada usa de calumniar os adversarios, accusando-os de fomentadores de todos os factos que n'este concelho se dão e para que o coligo penal tem olhos. Mas sejamos generosos. Nada de represalias.

O que convén agora dizer, para terminarmos esta noticia, é que o crime em questão foi classificado em juizo como homicidio voluntario.

Tudo isto se fez n'um dia, le zlogadilho, porque estamos convencidos de que, se se tivesse esperado mais um breve espaço de tempo e se se tivesse tomado o pulso á opinião publica, reconhecer-se-hia que ella é unanime que o Polaco praticou o crime, quando achou sua mulher em adulterio com o assassinado. D'onde o crime, nos termos do artigo 372 do código penal, tem sómente a pena de desterro para fóra da comarca por 6 mezes.

Mas assim vae o mundo! Que-fazer, pois?...

Pharmacia Franco, Filhos—Belem.

—Dos srs. Condes de Restello e seus filhos, proprietarios da importante Pharmacia Franco & Filhos, em Belem, que obteve medalha de prata da Exposição Industrial Portuense, medalha d'ouro da Societê Scientifique Europeene de Paris, e medalha de ouro da Exposição Industrial de Lisboa em 1888, recebemos a seguin-

te carta, que com prazer publicamos:

III.º e ex.º sr.—Temos a honra de participar a v. ex.ª que os productos especiaes da nossa casa, e muito especialmente o Vinho Nutritivo de Carne, com lacto phosphato de cal, obtiveram a medalha de ouro na exposição industrial de Lisboa de 1888. Temos tambem a satisfação de lhe annunciarmos que enviámos uma vitrine especial com estes productos, para a exposição universal de Paris, para onde mencionamos partir no fim d'este mez, e aonde aguardamos as ordens de v. ex.ª, para qualquer cousa que queira d'aquelle paiz, servindo se enviaal as para esta sua casa. Ao dispôr de v. ex.ª somos com a maior estima e consideração. Belem. C. v. ex.ª, 15 de junho de 1889.

De v. ex.ª

Amg.º ven.º e obrig.ºº
Conde de Restello, Ignacio José Franco, Pedro Augusto Franco Junior.

Os productos d'esta casa continuam a conquistar em toda a parte merecidos creditos e isso é apenas a justa consequencia da sua reconhecida efficaçia.

Progresso do Sul.—E' o titulo d'um novo collega, que acaba de sair á luz na capital do Algarve.

Do seu artigo-programma destacamos os seguintes periodos:

«Donde vimos?—Da liberdade legal, mas sem o preconceito que marcia as intenções mais puras, porém sem a tibieza nem os esmorecimentos que enervam a acção dos partidos occasionaes, porque são meras agrupações de homens, sem conexão entre si, que recuam e dispersam apenas l'hs sopram ponteiros os ventos da adversidade. Sem possuirmos o mesmo vigor de estrutura, temos porém as ousadias que fazem os martyres ou os heroes.

Para onde vamos?—Para a liberdade, que é a consagração das aspirações legitimadas das sociedades hodiernas. O nosso logar é nas fileiras do povo. Somos pela democracia, que se honra de se consubstanciar nas instituições monarchico-representativas. Queremos a corôa como cupula do edificio politico, que tem por base o sufrágio livre. Ministros responsaveis e realiza irresponsavel, com as daas camaras, com a livre manifestação do pensamento por meio da palavra impressa, com o accesso aos logares publicos das aptidões reconhecidas, com a garantia do exercicio de todos os direitos consignados no pacto fundamental.

No estado actual da sociedade portugetza não ha mister de maiores franquias. Temos liberdade sobja para discutir os assumptos de administração, que mais interessam o paiz. E' livre a urna para recolher o voto do povo. Cada cidadão exerce, como lhe apraz, os seus direitos constitucionaes. Temos a igualdade perante a lei. Os tribunaes de justiça são independentes e a magistratura inamovivel. Que mais poderemos ambicionar?—O seu aperfeiçoamento.»

Filia-se no partido progressista. Bemvindo seja! Muitos annos e muita prosperidade.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pehoradissimos para com as pessoas que os visitaram pelo inesperado fallecimento de seu querido esposo, cunhado e genro, na cidade do Pará, vem por este meio protestar a todos a sua indelevel gratidão.

- Ovar, 28 de Junho de 1889.
 Maria Gracia de Sousa Villa.
 Rosa de Sousa Villa.
 Maria de Sousa Villa, ausente.
 Rosa de Sousa Villa, Junior,
 Maria do Carmo de Sousa Villa.
 Margarida de Sousa Villa,
 José Fernandes de Sousa Villas, ausente.
 Antonio Fernandes de Sousa Villas, ausente.
 Francisco Fernandes de Sousa Villas.
 Manuel Fernandes de Sousa Villas, ausente.
 José d'Oliveira da Graça, ausente.
 José Fernandes de Sousa Villa.

Annuncio

A Junta de Parochia de Ovar faz publico que desde o 1.º a 15 do mez de julho, se acha em reclamação o lançamento parochial, na forma dos editaes.

EXTRACTO

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Valle correm seus devidos termos uns autos de petição de herança requerida por Anna Maria d'Oliveira, tambem conhecida por Anna Maria de Jesus, viuva, proprietaria do logar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, paver os bens de seu neto Raul Rodrigues d'Oliveira Santos, solteiro, filho de Antonio Rodrigues d'Oliveira Santos e de D. Antonia Theodora d'Oliveira

Santos, fallecido na cidade do Pará, Imperio do Brazil, sem que deixasse descendentes além da supplicante, e por isso correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo e no jornal da localidade, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos bens da herança do dito Raul Rodrigues de Oliveira Santos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos verem accusar esta citação e assignar-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem o seu direito, com a pena de correr a acção seus termos até final, a qual tem por fim mostrar que a requerente é a unica e universal herdeira de seu neto Raul Rodrigues d'Oliveira Santos. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca.

Ovar, 22 de junho de 1889.

Verifiquei,
 O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
 O escrivão
Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de José Rodrigues Caetano, viuvo, morador que foi no logar do Sobral, d'esta freguezia e villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, de junho de 1889.

Verifiquei,
 O juiz de direito,
Salgado e Carneiro
 O escrivão,
Antonino Rodrigues do Valle.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.
 Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.
 Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.
 Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahia de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.
 Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS OVAR

Participa ao publico que abria uma officina de Serralharia Mechanica. Nesta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cisternas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento, Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para taneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis
OVAR

Muito util ao commercio, artes e industrias

BOLETIM ANNUNCIADOR, litterario e illustrado, de grande formato. Publica-se em todos os domingos, sendo distribuido gratuitamente no Porto e arredores e vendido em Lisboa e nas principaes localidades do reino.

Envia-se um numero a todos os negociantes, artistas e industrias que o peçam á redacção, rua do Loureiro, Porto.
 Aceitam-se agentes em todas as localidades.

RELOJOARIA GARANTIDA
 15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha Farraia
 Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade, a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc., Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

PARIS- GUILLARD, ALLAUD & C.ª - LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis. — A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario Italiano Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINHO CA. TRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguesa italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º — Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em valores do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo. — Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitua vantajosamente o methodo Alceduff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuguesa de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — Editores, 419, Rua da Amada, 123, PORTO.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e a-sucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das esofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentra-dos de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar me-taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as princi-paes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Sil-veira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, ven-dem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Ma-dame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quin-zenalmente, mediante o paga-mento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o por-te do correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a P. raça d'Ale-gria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Be-nedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caia-gora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e uni-co preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»



Esta fundação em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerle, 3 BORDEUX**

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerle, 3 BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.^a—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 ma-gnificas gravuras

Este livro, que criticos auto-risados consideram como o unico à altura da epocha de que se ocu-pa, será publicado em 4 volum-es de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.^a contractou com a casa edito-ra franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pô-de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impres-sos em typo elzevir, completa-mente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pe-queno espaço. Typo, papel, for-mato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser aprecia-das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos cor-respondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs. Pelo correio francos de. porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de cor-reio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 4.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acom-panhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se res-ponsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, te-rão direito a um exemplar gratis, ou à commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livra-rias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empre-za Luso-Brazileira— Edi-tora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamen-tos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPOR-TORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Cama-ras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna-do (4 fr. 50) 800 feis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Bra-zil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta conside-ravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso ali-mento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pes-soas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quae-squer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. FARINHA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portu-gal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com nota-veis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que compre-hende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a— Edi-toras.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para cor-respondentes em todo o paiz e no estrangeiro.